



INPE-560-RI/253  
Projeto SACI

SUBSÍDIOS PARA O ENCONTRO DE PRODUTORES DE  
RÁDIO EDUCATIVO NA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

novembro 1974

cc: 40



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS  
INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS  
São José dos Campos - Estado de S. Paulo - Brasil

*SUBSÍDIOS PARA O ENCONTRO DE PRODUTORES DE RÁDIO  
EDUCATIVO NA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA*

*Este documento se destina a informar os participantes do Encontro de Produtores de Rádio Educativo promovido pela Associação Brasileira de Teleducação, Fundação Padre Anchieta e Fundação Konrad Adenauer.*

*Sua impressão foi autorizada pelo abaixo assinado.*

*Fde Mendonça*  
Fernando de Mendonça  
Diretor Geral

INDICE

	Página
I - INTRODUÇÃO - Visão Global do Projeto SACI .....	1
II - RECURSOS HUMANOS .....	2
III - FORMAÇÃO E TREINAMENTO DE PESSOAL PARA RÁDIO .....	3
IV - FORMATOS DE PROGRAMAS DE RÁDIO DO PROJETO SACI .....	4
- para Missão I .....	4
- para Missão II .....	17
- para Missão III .....	22
- para Missão IV .....	24
V - REFERÊNCIAS .....	28

## I. INTRODUÇÃO

(uma visão global do Projeto SACI)

A motivação básica para o surgimento do Projeto SACI foi a necessidade de um estudo de viabilidade de um sistema avançado de tecnologia educacional em âmbito nacional, possibilitando acesso à educação em nível, pelo menos similar, ao dos grandes centros para toda a população brasileira.

Uma das linhas de ação para este estudo, foi a de eleger uma área limitada (Estado do Rio Grande do Norte) para a implantação deste sistema educacional. Tal sistema tem possibilitado desenvolver e testar subsistemas como o de material instrucional, de operações (logística), de avaliação e de gerência (planejamento, acompanhamento, controle e coordenação das atividades necessárias ao cumprimento da proposição do Projeto).

A clientela do Projeto SACI se constitui de professores de I Grau e de crianças das 3 primeiras séries do Ensino de I Grau.

Uma das proposições básicas do Projeto SACI é estu

.2.

dar, em condições de controle parcial, a eficiência de uma programação de aprendizagem por rádio, TV e material de acompanhamento, no Rio Grande do Norte. Para isto, foi montado todo um sistema logístico em 72 dos 150 municípios do Estado, com o objetivo de manter e operar o sistema de transmissão, recepção e distribuição de material impresso, para escolas com aparelhos de rádio e TV.

Para o cumprimento desta proposição, o Projeto se compõe de um conjunto de 8 missões, relacionadas a objetivos específicos, definidos pela intenção educacional dos cursos que as compõem.

## II. RECURSOS HUMANOS

Uma vez que o Projeto SACI envolve aspectos bastante complexos, foi necessário para a realização das missões, requisitar e treinar pessoal, com diferentes formações, a fim de exercer as múltiplas funções que um projeto de tal envergadura exige.

Neste sentido, são diversas as áreas em que o Projeto SACI atua:

- de Planejamento;
- de Avaliação;
- de Produção de TV e Rádio
- de Pessoal Técnico de Estúdio;
- de Desenvolvimento de Estratégias;

.3.

- de Integração das Equipes;
- de Formação de Pessoal em Nível de Mestrado;
- de Treinamento de Supervisores e Professores (Natal);
- de Pessoal para a Rede de Logística (Natal).

A capacitação de pessoal para o Projeto nessas diversas áreas tem sido feita através de seminários (para pessoal de planejamento), de cursos isolados (para o pessoal de produção de TV e Rádio), do Mestrado em Tecnologias Educacionais, especializando o pessoal em áreas de Comunicação, de Planejamento, de Pesquisa e Avaliação, além do intercâmbio de experiências e de repertório que os elementos do Projeto, com diferentes formações, têm trazido.

Uma vez que este relatório é endereçado para pessoal de Rádio, enfatizaremos, a seguir, os aspectos de treinamento para a produção de Rádio, bem como os diversos formatos utilizados nas 4 primeiras missões do Projeto SACI.

### III. FORMAÇÃO E TREINAMENTO DE PESSOAL PARA A PRODUÇÃO DE RÁDIO

A formação das equipes iniciais de produção exigiu um período de dedicação integral ao treinamento.

O Curso de Produção em Rádio Educativo foi realizado de maio a junho de 1971.

.4.

De 15 participantes de vários Estados do Brasil, treinados nesse curso, o INPE contratou 5 elementos para formar sua equipe de produção (elaboração de scripts) de Rádio.

Após o curso, houve uma fase de produção experimental e integração com a equipe de pedagogia/especialistas.

Particularmente no caso de intérpretes, foi necessário um treinamento especial. Não seria possível contratar atores profissionais em tempo integral, por não podermos oferecer salários competitivos, e a distância de São José dos Campos a São Paulo dificultaria a contratação por tarefa (cachê). A solução foi convocar universitários de São José dos Campos, dos quais foram selecionados os 16 mais promissores, que receberam também um treinamento durante dois meses (maio/junho de 1971).

#### IV. FORMATOS DE PROGRAMAS DE RÁDIO DO PROJETO SACI

##### MISSÃO I - Curso de Capacitação para o Magistério não Titulado

O Curso de Capacitação para o magistério não titulado abrange o conteúdo das 4 séries iniciais do ENSINO DO 1º GRAU (antigo curso primário); Noções Pedagógicas e Noções de Didática.

O curso foi produzido a partir do currículo do Es

tado do Rio Grande do Norte, antes da vigência da Lei 5692.

Os scripts foram produzidos pelas equipes das áreas de Estudos Sociais, Ciências, Matemática, Português, Noções Pedagógicas, Noções de Didática e Educação Moral e Cívica.

Com base na lista de objetivos gerais e específicos, foram produzidos os planos de programa que continham os objetivos específicos de um programa/aula e o conteúdo pretendido.

Foram utilizados diferentes formatos de programa para o Curso de Professores não Titulados - Missão I.

Algumas áreas utilizaram a continuidade da Rádio-Novela em todo o curso, algumas dividiram em séries e também houve a experiência em Rádio-Conto.

Podemos dizer que a carga afetiva que se pode veicular através desses formatos, tem utilidade educacional indiscutível. As informações são fundidas na motivação de tal forma que, boa parte da aprendizagem se faz sem esforço por parte dos alunos.

A programação diária é de 30 (trinta) minutos, sendo que vão para o ar dois programas/aulas de 15 (quinze) minutos, durante 5 (cinco) dias por semana (2 horas e 30 minutos).

## PORTUGUÊS

A área de Português usou a linha de rádio-conto e rádio-novela para os programas/aulas, a fim de que o professor - aluno pudesse alcançar os objetivos propostos, identificando-se com os personagens.

Os programas/aulas somam um total de 104 (cento e quatro) e foram divididos em três séries.

PRIMEIRA SÉRIE - consta de 20 programas/aulas, utilizando o formato de Rádio-Conto. A produção aproveitou o meio rural como ambientação e procurou retratar em cada personagem uma figura típica encontrada nesse ambiente.

No Sítio da Boa Viagem tivemos: Alexandre um contador de estórias; Cesária, esposa de Alexandre; Das Dores, afilhada do casal que foi à cidade estudar, voltando depois, ao sítio para ensinar o que aprendeu. Além deles, temos mais dois personagens que são: o Firmino, um preto cego que gosta de escutar estórias, quase sempre absurdas, do compadre Alexandre e o Libório, o maior tocador de viola da redondeza.

Houve também uma antropomorfização das figuras gramaticais, amenizando assim o assunto a ser tratado, tornando-o mais in

interessante para a clientela.

SEGUNDA SÉRIE - é composta de 51 programas - aulas utilizando a linha de Rádio-Novela, caracterizada pela quebra da continuidade narrativa no clímax dramático, criando uma situação de suspense.

A produção introduziu um novo universo, ambientando a ação ao meio urbano.

O objetivo foi mostrar ao professor/aluno que, tanto no ambiente simples do Sítio da Boa Viagem, como em qualquer lugar, se fala a mesma língua e a comunicação é muito importante.

Novos personagens foram criados para esta nova série. São eles: Helena Mascarenhas, a professora solteira, que tem uma família meio estranha; Carlos, irmão de Helena, não gosta muito de estudar, nem de trabalhar, com o passar do tempo vai se regenerando; Vovô Ludovico, um velho surdo e tremendamente complicado, entende tudo errado e arma as maiores confusões para a família; Tia Matilde, irmã do Ludovico, sofre de arteriosclerose e a única coisa que deseja na vida é casar com o homem de seus sonhos - o Emengardo.

Além dessa família, existe também o Dr. Raul Loureiro, um advogado viúvo que tem uma filha chamada Márcia; Mariozinho,

um amigo de Carlos, jovem estudioso que procura mostrar ao Carlos que é preciso aprender para subir na vida; Tereza, amiga de Márcia, namora Mariozinho e embora seja um tanto desligada, vai aprendendo coisas sérias e se convencendo que estudar é muito importante.

A novela se desenrola nesse ambiente, um pouco cômico, onde a vida diária de cada um é parte do conteúdo. Dentro dessa vida, procuramos dar a explanação da matéria para alcançar os objetivos propostos.

Finalmente, na TERCEIRA SÉRIE - num total de 33 programas/aulas, seguiu-se também a linha de Rádio-Novela.

A produção cuidou dos aspectos comportamentais e de atitudes positivas, num ambiente meio rural, acoplando os dois universos anteriores.

Os personagens: Sizenando Albuquerque, representa o poder ã antiga, vive numa fazenda na pequena cidade de Pedra Azul e tem duas filhas moças, que representam dois tipos diferentes de vida; Quitéria é a mais nova e mais ligada ao pai e ãs suas idéias; Maria da Penha é estudiosa, vive atrã de mudanças e inovações; Carlito, representa o povo na sua ingenuidade; Deocliciano Paixão é um pretense industrial, embromador e exagerado, querendo subir na vida, tenta convencer o velho Sizenando das vantagens de seus empreendimentos; Praxedes

Jupiaçu, chamado de "professor" pelo povo da cidade, é autodidata, intelectual de província e adora falar difícil.

### CIÊNCIAS

A área de Ciências Naturais e Saúde ficou com um bloco de 90 (noventa) programas/aulas, englobando noções de Biologia, Zoologia, Botânica, Física, Agronomia e Higiene e Saúde.

Foram utilizados formatos bem diversificados, devido à heterogeneidade de conteúdo própria da área.

O rádio-conto, por exemplo, foi um dos formatos usados. Nesse caso, dentro dos seus 15 minutos de duração, o programa tinha começo, meio e fim. No dia seguinte, criava-se uma outra situação, não havendo, portanto, continuidade de estória e personagens. Sendo assim, em rádio-conto, o recurso da dramatização foi muito utilizado, com ou sem locutor. Se havia locução, esta aparecia para reforçar o conceito delineado durante a dramatização. Se não havia locução, o conteúdo ficava diluído ao longo do programa, mas de forma clara e definida. O recurso da antropomorfização de seres inanimados, dentro de um mundo de fantasia, costumava ser muito utilizado, pois contribuía para amenizar o assunto tratado, tornando-o mais atraente para a clientela. Entretanto, quando o conteúdo pedagógico favorecia, o rádio-conto utilizava os mesmos personagens ao longo de 3 ou 4 programas, imprimindo ã

sequência um caráter de continuidade de estória.

Outro formato largamente utilizado em Ciências foi o de rádio-novela. Este formato era eficiente principalmente quando o conteúdo pedagógico das aulas vinha distribuído em sequência dentro das unidades. Diferia do rádio-conto por apresentar um suspense no final do programa de forma a prender a atenção do ouvinte para o outro dia.

### MATEMÁTICA

A série de programas de matemática da Missão I experimentou três universos, dos quais um deles teve maior duração, correspondendo a 96 das 115 aulas. Os dois primeiros foram rádio-novelas (i.é, personagens fixos e estória com continuidade, suspense entre uma aula e outra, etc.). O último universo (constituído pelos personagens Adriana, Beto e Anita), com o maior número de aulas, teve programas individuais (rádio-contos), humorísticos.

#### Aulas de 1 a 12 - PAÍS DA MATEMÁTICA

O professor Paulo transporta Luís e Rosa para o País da Matemática, onde eles aprenderão as noções da teoria dos conjuntos. O país da Matemática não é muito diferente do nosso mundo, mas lá as pessoas falam tudo rigorosamente de acordo com os enunciados matemá

ticos. Todas as suas afirmações são, assim, expressas dentro da linguagem da teoria dos conjuntos. Como os visitantes desse país usam para as mesmas situações a linguagem comum, coloquial, ficam sem entender o que os habitantes do país querem dizer. Está criada a oportunidade para a veiculação dos conceitos, sem forçar a evolução da estória. Fora da fantasia desse mundo diferente, as explicações se tornariam falhas e maçantes, mas inseridas nesse universo se tornam atraentes.

#### Aulas de 13 a 18 - GODOFREDO CONTADOR DE ESTÓRIAS

O outro universo empregado para a série de programas de Matemática tinha como personagens fixos os garotos Ana e Antonio, o boneco Godofredo e um narrador, elemento de ligação entre os programas/aulas. A sequência da estória não era muito rígida, havendo casos em que cada aula se encerrava como unidade própria, sem relação com antecedentes e sem deixar suspense para a aula seguinte.

#### Aulas de 19 a 115 - ADRIANA, BETO E ANITA

Foi o universo mais produtivo, no qual foram produzidos 96 programas/aulas. Anita é empregada de Adriana, namorada de Beto. A estória sõ eventualmente tem uma sequência entre um programa e outro (salvo nos programas finais, preparando o desfecho da série). A maior parte dos programas é constituída de aventuras em que se envolve a empregada Anita, confusa com os problemas matemáticos, sempre elucida

da por Adriana e Beto, que apesar de reclamarem das suas trapalhadas gostam bastante dela. Os acontecimentos são humorísticos e verossímeis, salvo em uma aula, quando a fantasia de um sonho de Anita leva-a a conhecer personagens da matemática antropomorfizados.

### NOÇÕES DE DIDÁTICA

A série de Noções de Didática, constituída de 30 programas se passava numa família, constituída por Jô (uma menina, escolar), sua tia Marilda, sua mãe, Marta e seu Pai, Oscar.

Tia Marilda tem um espírito infantil, está sempre disposta a brincar com Jô, o que irrita seu cunhado, Oscar. A confusão sempre surge quando Jô deseja realizar alguma coisa, aprender algo novo e toda a família interfere, cada qual com seus palpites. É então apresentada assim uma situação concreta que sugere problemas didáticos. A formulação das técnicas e métodos é feita por um personagem alheio à confusão da casa, mas que é observador daquelas cenas, o Narrador. Sempre a partir do que é dado como problema real, verossímil até certo ponto, ele apresenta imediatamente os conceitos da área. Ele surge interrompendo a sequência dos diálogos, como um arauto, para fazer as considerações didáticas e chamando a atenção do ouvinte para o que vai ainda acontecer, de forma a criar suspense.

Novamente, a série é sobretudo humorística e cons

tituída de rádio-contos, sem vinculação necessária entre um programa e outro, salvo os personagens fixos.

Os assuntos apresentados no conjunto de 30 aulas que compõem a série foram: Didática, Planejamento, Objetivos, Características do alunos; Avaliação do aluno; Avaliação e o professor; Razões do estudo do meio; Estudo Dirigido; O Guia do Estudo Dirigido; Experimentação; Objetivos do Trabalho em grupo; Liderança no estudo em grupo; Comportamento no Trabalho em grupo; O professor no Estudo dirigido; Criatividade.

#### NOÇÕES PEDAGÓGICAS - 29 PROGRAMAS

Os temas desta área não se prestavam perfeitamente a um tratamento em sequência, sendo mais eficiente a variação de ambientes, personagens, situações, para que os conceitos pudessem ser apresentados mais adequadamente.

Os assuntos foram tratados de maneira direta, objetiva, seja através de flashes independentes de uma dramatização em sequência (conto ou novela), comentados por um narrador, seja pelo tradicional formato de rádio-conto. Não havendo personagens fixos, nem existindo uma necessidade de histórias consequentes, cada programa/aula passa a ter a função exclusiva de apresentar aspectos do relacionamento professor/aluno e outros tópicos de Pedagogia. O personagem central da

série, que veicula os conceitos através de "cortes" na dramatização, é o narrador. A uma situação concreta dada, ele levanta raciocínios baseados na representação, sob uma forma de reflexão sobre a ação.

Dessa forma, remetendo a ação (dramatização) à reflexão (teoria), com o emprego de um narrador-comentador, como se fosse um analista, não há violência contra os episódios - em geral humorísticos - o que seria cometido se os próprios personagens se detivessem em considerações pedagógicas sobre a ação. Com intervenções limitadas, o papel do narrador é fundamental para a parte de conteúdo da aula, sem desintegrar-se do nível da dramatização. Forma semelhante de tratamento foi dada à série de Noções de Didática, com a distinção que naquela área os personagens se mantinham fixos.

Os conteúdos eram os seguintes: O Professor e o aluno; Diferenças entre irmãos; A criança precisa de carinho; Onde vivem nossos alunos; É importante brincar; O trabalho da criança; Motivação; Aprendizagem; Imitação; Ensaio e Erro; Conceitos; O momento da descoberta; Raciocínio; Atitudes; Habilidades; Liderança; etc.

#### EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA - 30 AULAS

A série foi iniciada com rádio-contos com personagens e situações diferentes para cada programa/aula. A partir da 7ª aula aparecem os personagens Adriana e Gerson, que serão fixos na maio

ria dos demais programas da série. A narrativa é feita por um dos personagens, alternadamente, que se recorda de um episódio, que é representado em "flash back".

Adriana e Gerson teriam supostamente acompanhado os primeiros programas da série de E.M.C. e passam a disputar sobre quem conheceria melhor o assunto. Adriana descobre um livro sobre a matéria e passa a estudar para responder tudo o que o marido pergunta. O humor é também nesta área a tônica da série.

Os assuntos apresentados: Os dois Brasis; Certidão de Nascimento; Título de Eleitor; Cédula de Identidade; Serviço Militar; Carteira Profissional; A Constituição; A Federação; Os Três Poderes; Estados Membros; Município; Eleições; Os Partidos Políticos; Formas de Estado e Governo; Bandeira Nacional; Hino Nacional; Armas Nacionais; As Forças Armadas; Dia da Pátria; Religião; Família; Escola; Imposto; Trabalho; Direitos do Trabalhador.

### ESTUDOS SOCIAIS

O conteúdo da área de Estudos Sociais é constituído por assuntos relativos à História e à Geografia do Brasil. Para abranger uma grande variedade de assuntos, foi necessário variar em cada aula o ambiente, os personagens, a forma de apresentação, mantendo-se unicamente o formato rádio-conto constante.

A partir do programa/aula nº 71, até o último programa fixaram-se os personagens Tio Horácio, Mário, Alice, Carlos, sobrinhos do velho contador de histórias. Ele narra para as crianças episódios da História do Brasil, fala sobre a Geografia, veiculando os conceitos da área.

Entretanto, houve grandes variações antes de se chegar a esse padrão de programa. O rádio-conto reproduzindo fatos históricos foi bastante empregado, bem como para Geografia. No caso de História, através de um narrador, o assunto era introduzido e a partir daí era feita uma recriação dos episódios e fatos, sob a forma de documentário fictício. Partindo-se de um personagem histórico e sob a sua ótica pessoal, era reconstruída toda uma visão do mundo, da época, dos problemas e da ambientação em que viviam. Essa forma foi a alternativa escolhida, uma vez que seria impossível, através do rádio, apresentar os grandes fatos econômicos e políticos no seu aspecto mais geral. Em Geografia, foram produzidos rádio-contos, dentro de uma linha de criação dramática - contrariamente a outras áreas, onde predominavam as situações engraçadas e pitorescas. Dados os conteúdos veiculados, essa linguagem permitiu resultados de realização bastante satisfatórios, o que não teria sido possível se a mesma linha fosse adotada para outras áreas.

MISSÃO II - 2ª Série do 1º Grau para crianças

A Missão II compõe-se de curso da 1ª série do primeiro grau (TV) e 2ª série do 1º grau (RA).

O motivo básico para a decisão de não incluir, neste momento do Projeto, a 1ª série por Rádio, é o de que esta série tem a função inicial de alfabetização. O uso do rádio implicaria em largo apoio de material impresso, que o Projeto não tinha recursos materiais e humanos em quantidade suficiente para desenvolver dentro dos prazos previstos. A 1ª série do primeiro grau foi atingida pelos programas de TV, uma vez que os recursos visuais do veículo permitiam atingir os objetivos da alfabetização.

CLIENTELA:

Crianças de faixa etária de 7 a 10 anos matriculadas nas duas primeiras séries do ensino de 1º grau, das escolas componentes do Grupo Experimental.

DURAÇÃO:

No mínimo 180 dias de trabalho escolar efetivo.

CONTEÚDO:

A programação instrucional é baseada no Programa Oficial do Estado e nas diretrizes do DEF-MEC abrangendo as seguintes áreas de estudo: Português, Artes, Educação Física, Estudos Sociais, Educação Moral e Cívica, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas.

VEÍCULO:

1ª série - Televisão via superfície

2ª série - Rádio via superfície

FORMATOS:

A partir das primeiras unidades buscou-se realizar programas dentro de uma linguagem dinâmica, que se aproximasse daquela empregada pelo rádio moderno, nos grandes centros.

As primeiras unidades são tentativas com grau relativo de aproximação da meta estabelecida, que era o programa modular, isto é um programa dividido em segmentos de informação com duração de 30 segundos a 5 minutos, passíveis de serem repetidos em outro programa, integrando-se com facilidade. Este módulo ideal, que pode entrar em qualquer programa como unidade própria, atenderia às necessidades de repetição da informação, exigida por motivos pedagógicos, além de dar ao

programa uma agilidade e um ritmo indispensáveis à fixação da atenção do aluno. Sua concepção está diretamente associada ao spot e ao jingle comercial, que repetidos diversas vezes, acaba fixando uma informação publicitária sem esforço e sem se tornar maçante para o ouvinte. Também o spot e o jingle comercial têm essa capacidade de poderem ser inseridos em qualquer ponto da programação normal de uma emissora, sendo, pelo menos sob esse aspecto, "modulares".

Esse objetivo, se existia em idéia para a equipe de rádio, não foi atingido imediatamente pois a necessidade de manter o ritmo de produção de programas, impediu uma discussão em profundidade do assunto. A estrutura modular foi alcançada, ao nível da realização, com a IV Unidade, a "Rádio Mirim de Amarapê", literalmente, uma rádio dentro de outra rádio, parodiando a linguagem das emissoras comerciais e comportando todos os tipos de programas que elas mantêm: informativos, musicais, programas por telefone, etc.

O conteúdo pedagógico da Missão II foi distribuído em 9 unidades, sendo que para cada uma delas a produção caracterizou um universo distinto, adequado aos assuntos veiculados.

#### AS UNIDADES:

Para a Unidade I, "A criança e a família", a produção de rádio criou um universo de fantasia, desenvolvendo uma estória,

onde os bichinhos da floresta falavam. Esse recurso de antropomorfização de animais é muito interessante, quando se trata de programas para um público infantil, pois as crianças são muito sugestionáveis e de grande poder de imaginação. Além disso, o conteúdo pedagógico transmitido pela voz caracterizada dos bichinhos se torna de fácil assimilação por parte das crianças, porque o programa-aula fica bem ao nível da compreensão infantil.

Esta unidade ficou contida num bloco de 25 programas. (1 ao 25).

Para a Unidade II, "A vida do homem no campo", a produção criou um universo que se desenvolveu dentro de um sítio, onde vivia uma família comum, cujos problemas serviam de motivação para os programas. Não esquecendo que personagens do mundo da fantasia são indispensáveis, quando se trata de prender a atenção da criança, a produção criou um personagem quase místico, o seu Lau, um velhinho de quem as crianças do sítio gostavam muito e que, além de saber contar lindas histórias, conversava com suas plantas, suas flores e seus animais.

Esta unidade ficou contida num bloco de 25 programas. (26 ao 50)

Para a Unidade III, "A vida do homem na cidade", a produção criou um universo tão realístico quanto ao da II Unidade. Des

ta vez, os programas giraram em torno de uma cidadezinha - Jangadinha - cujos personagens fixos se constituíam em figuras bem típicas de um lugar: um prefeito - Tertuliano Gabriel; um tipo todo atrapalhado - o Maneco Trapalhado; um inventor maluco - o Zeca inventor; uma vassoura a jato - a Vassorilda, e mais alguns outros personagens, habitantes da cidade.

Esta unidade ficou contida num bloco de 30 programas (56 a 80).

Para a Unidade IV, "Alimentação", a produção criou uma programação baseada na rádio comercial - a Rádio Mirim. Foram vários os recursos utilizados dentro da programação da Rádio Mirim, como dramatização curta, jingle, spot, musical, poesia, narração, esporte, entrevistas, comercial, jogral e noticiários. Tudo isso, dentro de uma dinâmica própria de programação de rádio comercial.

Esta foi a unidade onde o formato modular assumiu suas características verdadeiras: duração de 30 segundos a 5 minutos, em pequenos segmentos de estrutura completa, dando ao programa um aspecto de intermitência de motivação, necessário à manutenção da atenção do aluno, produção isolada, facilmente destacável do programa para repetição em outra emissão.

Para a Unidade V, "Vestuário", a produção criou um

universo totalmente fantástico: uma Floresta Encantada, com fadas (Fada Florita e Fada Violeta), uma bruxa (Bruxola), uma coruja (Mafalda), um pê de laranja (Laranjita), que falavam, riam e faziam travessuras, bem ao gosto infantil.

Esta unidade ficou contida num bloco de 8 programas (112 ao 120).

Para as Unidades VI, VII e VIII, "Habitação" (121 a 126), "Transporte" (129-134) e "Comunicação" (135-140), respectivamente, por estarem contidas em blocos muito pequenos de programa, foram desenvolvidas dentro de um único universo, um circo. Havia um casal que era dono do circo, uma filha do casal, um palhaço e a plateia infantil.

Na Unidade IX, "O governo e a comunidade", a produção repetiu a Rádio Mirim.

MISSÃO III - Curso de Capacitação do Magistério não Titulado - 2ª Etapa  
quatro séries finais do Ensino de 1º Grau

O curso é composto de duas partes distintas:

- . Curso de Madureza Ginásial, elaborado pela Fundação Anchieta (TV Cultura - Canal 2 - SP)
- . Aulas de Orientação Pedagógica, elaboradas pelo INPE/SJC.

### ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Os professores que fazem o Curso de Capacitação do Magistério não Titulado (4 séries finais do ensino de 1º grau) exercem a função de professores das quatro primeiras séries do ensino de 1º grau. Isso trouxe a necessidade de inclusão no curso de aulas de Orientação Pedagógica.

Essas aulas desenvolvem integradamente, em nível elementar e de maneira prática, noções de Psicologia da Aprendizagem e de Didática Especial (referente ao conteúdo das matérias das Séries iniciais do ensino de 1º grau).

Orientação Pedagógica teve duas séries em seus 63 programas, ambas caracterizadas pela sequência e trama novelesca entre um e outro programa aula, com suspense como elemento incentivador da audiência. A apropriação dessa linguagem amplamente utilizada pela rádio comercial (e mais recentemente pela TV) demonstrou a eficiência de uma sequência amarrada pelo componente suspense.

Os enredos, entretanto, variaram nas duas séries de rádio-novelas. A primeira, constituída de 41 programas tinha como motivação afetiva o romântico aliado ao humorístico, de forma a evitar o pieguismo em que poderia cair a série. Betinha, Maurício e Marlene são professores em uma cidade do Rio Grande do Norte e discutem entre

si os problemas que enfrentam para ensinar seus alunos. A primeira, na morada de Maurício, é a mais desligada e seu desconhecimento de métodos pedagógicos oferece a oportunidade de esclarecimentos por parte de Marlene.

Já a segunda série, baseia-se no gênero de rádio-novela de aventura e suspense, que procura imitar e satirizar. O professor Numeraldo é um cientista estereótipo das histórias em quadrinhos, encerrado em uma casa solitário, com as suas máquinas fantásticas que, invariavelmente, são um fracasso total na prática. Glória, sua sobrinha, é uma professora envolvida com problemas muito distantes das preocupações de seu tio cientista, mas procura com ele as soluções para os dilemas que encontra para ensinar matemática aos seus alunos. Seu tio procura ajudá-la, mas em compensação acaba por colocá-la em aventuras com seus aparelhos e suas invenções. Um terceiro personagem entrará em ação, tia Florisbela, uma professora que vem da capital e procura auxiliar Glória e intrometer-se na vida exótica de Numeraldo. Um narrador, ao estilo do suspense das aventuras, faz a ligação entre o final de um programa e o início do seguinte, onde são repetidos os últimos acontecimentos do programa anterior.

#### MISSÃO IV - 3ª Série do 1º Grau para crianças

A Missão IV englobou as séries emitidas em 1973 com a denominação de missão II (1ª série do 1º grau, via TV e 2ª série

do 1º grau, via rádio), a que se acrescenta as séries realizadas em 1974 (2ª série, via TV e 3ª série, via rádio).

Os programas mantem as características básicas estabelecidas para 1973: programas diários de TV ou rádio, com a duração de 15 minutos, seguidos de atividades de sala de aula conduzidas pelo professor. Os professores recebem semanalmente um guia do professor, com sugestões específicas para cada dia de aula correspondente ao programa exibido naquele dia.

Os programas que integraram as diversas áreas a serem trabalhadas na 3ª série abordaram aspectos que iam do meio próximo (cidade, região, clima, etc.) até o conhecimento do estado.

A necessidade de repetição dos Módulos, levou a produção a imaginar uma forma de encaixá-los num programa novo, através de um recurso que se convencionou chamar de "costura".

No caso da repetição de um determinado módulo, um dos personagens se recordava de algum fato passado, dando margem para a produção inserir um módulo antigo no programa novo.

#### FORMATOS

Para a Unidade I, "Conhecendo nossa terra", a pro

dução criou um universo que girou em torno de um ambiente citadino, bem afim com o conteúdo pedagógico a ser transmitido. Criou-se, então, uma cidade fictícia, dentro do Rio Grande do Norte, chamada Prainha, cujos habitantes se constituíam nos seguintes personagens fixos: Ambrosina Potiguara, uma velha conhecida na cidade toda. Vendia cocadas nas ruas e contava estórias para as crianças; Mário Pernambuco, o cantor e compositor da cidade. Seu companheiro inseparável era o violão DÓ-RE-MI; Vivêncio, um vendendor ambulante que perambulava pela cidade o dia todo, vendendo suas bugigangas. Tinha um Fordinho 29 chamado Chimbica; Joca, o papagaio de Vivêncio; Corina, uma garotinha esperta, sobrinha da tia Ambrosina; Mimoso, uma flor de papel do quarto de Corina; Clarita, uma boneca de pano da menina e Severino, o elemento de ligação entre as áreas.

Esta unidade ficou contida num bloco de 41 programas. (1 ao 41)

Para a Unidade II, "Onde e como trabalhamos", a produção criou um universo de fantasia, dentro de um ambiente rural: o Sítio da dona Chiquita. Nesse sítio viviam os seguintes bichinhos, seus companheiros: uma cabritinha muito curiosa, que andava por todos os lugares a procura de novidade, Serelepe; uma formiga trabalhadeira e ranzinza, Tanagilda; uma cascavel fofoqueira e que tinha perdido seu veneno mortal, Cascavelina; uma marreca vaidosa e frívola, Clotilde; e um ser de outro planeta, que veio à Terra, conhecer nosso povo e nossa vi

da, Verdulino.

Esta unidade ficou contida num bloco de 49 programas (42 ao 91).

Para a Unidade III, "O que necessitamos para viver", a produção criou novamente um universo de fantasia: 4 bonecos cantores, que haviam sido feitos por um figureiro (Gaspar), tipo muito comum na região nordestina. Pituca, era a boneca cantora do conjunto musical. Carolina era a boneca estudiosa; Teleco era malandrinho, tocava pandeiro e compunha sambinhas; e Nico Viola, o boneco que gostava da Pituca.

Esta unidade ficou contida num bloco de 34 programas. (92 ao 126)

Para a Unidade IV, "O nosso governo", a produção repetiu a Rádio Mirim, que conservou como personagens fixos Terezinha, a locutora; Basílio o locutor; e Mário, o locutor de externas. Além desses, houve uma variação muito grande de personagens secundários, graças à abertura que a própria estrutura do programa dava.

Esta unidade ficou contida num bloco de 24 programas. (126 a 150)

V - REFERENCIAS

- INPE-363-RI/130 - Projeto SACI - Estratégias de Implantação - (Agosto, 1973).
- INPE-400-LAFE - Projeto SACI - Planejamento Final para Missões III e IV (1974) - Novembro de 1973.
- INPE-423-RI/166 - Planejamento Pedagógico da Missão III - (Dezembro , 1973).